



PRÊMIOS
PROFESSOR SAMUEL BENCHIMOL E
BANCO DA AMAZONIA DE EMPREENDEDORISMO CONSCIENTE

FrutiPará - Frutificando o NE Pará.

1. TITULO DO PROJETO

FrutiPará - Frutificando o NE Pará.

2. DESCRIÇÃO RESUMIDA DA PROPOSTA DO PROJETO

Cada vez mais a necessidade de harmonizar o equilíbrio do tripé: recursos naturais, homem e economia demandam uma relação menos predatória e mais sustentável no tempo e no espaço.

As comunidades situadas no nordeste paraense tiveram seu crescimento estabelecido a partir das relações comerciais desenvolvidas pela escolha do escoamento da produção através das estradas. Assim, pólos comerciais foram criados ligando os centros urbano-consumidores da Amazônia, como Belém, aos centros produtivos: Rio e São Paulo; neste percurso pequenos pólos comerciais foram surgindo, como: Castanhal, Paragominas, entre outros. São Miguel do Guamá foi uma destas cidades criadas ao longo da Rodovia BR 316, atraindo também inúmeros produtores familiares que trouxeram culturas das mais diferentes origens: cabocla, portuguesas, indígena e negra.

Uma das práticas ainda hoje bastante presente é o extrativismo, as comunidades foco deste trabalho mantêm uma relação com a terra baseada de subsistência, utilizando seus recursos naturais ainda sem nenhuma compensação sobre impacto gerado, isto é, mesmo sendo esta utilização ainda de médio impactante, uma vez que ainda conseguem preservar áreas com considerável diversificação de recursos naturais, o crescimento populacional e a baixa produtividade do solo, podem promover no tempo, impactos significativos no meio ambiente, sem uma intervenção planejada, principalmente integrando os recursos naturais a ação humana e os retornos econômicos sustentáveis. A perspectiva de continuidade das práticas atuais projeta danos expressivos aos recursos naturais existentes, que de alguma forma já são perceptível: solo pouco produtivo, redução da fauna e aumenta das lavouras.

O projeto prevê a proposta de integração destas três variáveis. Primeiramente a reconversão da matriz produtiva, a qual através dos estudos existentes e a pré-disposição dos agricultores em investir nesta proposta, levam em consideração a proposta de mudança gradual na principal fonte de renda, incorporando no tempo, além da produção da farinha a produção agro-florestal, com base nas frutas regionais e culturas de baixos ciclos produtivos e que possam gerar alguma renda alternativa; como segunda abordagem a ação humana, através da proposição de um novo entendimento do uso dos recursos naturais, formando cidadãos mais conscientes de sua ação local, regional e mundial e por último, um resultado econômico

que estimule novas práticas, como a agroecológica favorecendo concretamente os resultados ambientais, sociais e econômicos almejados pelo projeto.

Diante desta perspectiva o projeto vem viabilizar o levantamento sócio-econômico desenvolvido nas localidades de Santana do Urucuri e Ladeira, mapeando os potenciais naturais e humanos da região a fim de propor juntamente com os produtores alternativas de novas culturas produtivas que possam estabelecer novas relações econômicas e sócias com os recursos naturais e humanos existentes. Os levantamentos estão sendo feitos no período de agosto de 2010 a dezembro de 2010, financiados pela Secretaria do Estado de Meio ambiente do Pará, a qual através de seu programa “Um bilhão de árvores para Amazônia”, busca parceria para que estas novas práticas produtivas se estabeleçam dentro de um novo modelo de desenvolvimento proposto para Amazônia. A metodologia utilizada proporá a sensibilização da comunidade, aproximação junto a órgãos de fomento, qualificação da mão-de-obra, educação ambiental e nova alternativas de geração de renda.

Muitas abordagens sugerem as vantagens dos sistemas agroflorestais, no caso das comunidades a utilização do açaí como principal cultura produtiva, tem inúmeros pontos favoráveis: o açaí é base da cultura alimentar em pelo menos três meses do ano, o resíduo (caroço) pode ser utilizado nos fornos de farinha diminuindo o impacto dos recursos naturais (material lenhoso) e o açaí desponta no mercado nacional como “commodity” de boa aceitação, inclusive já sendo aceito no mercado internacional.

A forma de promover o projeto são os momentos de vida em comum das comunidades: festas, torneios e reuniões, estes espaços serão importantíssimo na atração de instituições de ensino e pesquisa, empresários, governos, mídia, outras lideranças locais e principalmente outras comunidades.

Assim, acreditando no sucesso desta proposta, encaminhamos o “*FrutiPará*” na certeza de sua aprovação.

3. PRINCIPAIS OBJETIVOS

Geral:

Implantar a base conceitual, estrutural e produtiva para viabilizar a implantação de novas culturas produtivas com foco agroecológico, nas duas comunidades atendidas pelo projeto “*FrutiPará*” a um custo de R\$ 296.425,00 no ano de 2011 e 2012.

Específicos:

- a.1 – Comunidade sensibilizada para a possibilidade de substituição gradual de novas culturas produtivas, que incorporem uma nova relação com a natureza;
- a.2 – Aproximação da comunidade junto a órgãos de fomento;
- a.3 – Novos parâmetros na relação homem e natureza e
- a.4 – Novas culturas produtivas implantadas, baseada em um novo equilíbrio ambiental.

4. LOCAL DE EXECUÇÃO

O município de São Miguel do Guamá pertence à zona Guajarina com uma área de 1.341 km², aproximadamente. Está localizado na mesorregião do nordeste paraense e microrregião do Guamá à margem direita do Rio Guamá, compreendendo as coordenadas geográficas: 1° 42' 10" de latitude sul e 47° 23' 20" longitude W Gr., limitando-se com os municípios de Santa Maria do Pará e Bonito ao norte, São Domingos do Capim e Irituia ao sul, Ourém a leste e Inhangapi a oeste, sendo cortado pelo Rio Guamá de oeste para leste. As comunidades se situam aproximadamente a uma distância de 130 km da capital do Estado do Pará, localizadas na parte central do município de São Miguel. A principal atividade do município é a produção de cerâmica e as comunidades possuem como atividade principal a produção de farinha de mandioca.

Município	Local	Bioma	População da área atingida	Perfil da população	Pessoas atendidas diretamente	Pessoas atendidas indiretamente
São Miguel	Ladeira	Amazônia	460	Agricultores de Subsistência	50	240
São Miguel	Santana		380		50	200

5. PROJETO SE ENCONTRA EM EXECUÇÃO

Foi dado início a algumas atividades, como cursos de capacitação de corte e costura e avicultura, através da parceria com o Instituto de Desenvolvimento Humana Integral – IDHI e o SENAR, porém, a falta de recursos não possibilitou a continuidade da proposta.

6. PRAZO DE IMPLANTAÇÃO

24 meses

7. PRAZO DE RETORNO

O retorno mais esperado é uma mudança de cultura, principalmente na relação homem x natureza, com a utilização de práticas menos danosas: como a eliminação das queimadas, principalmente para produção de farinha e a implantação de novas culturas, neste aspectos esperamos que em no máximo em cinco anos, as áreas destinadas para o descanso da terra possam estar repletas de novas culturas produtivas, como: Açaí, caju, maracujá, etc...

8. BENEFÍCIOS ESPERADOS

O projeto prevê a proposta de integração de três variáveis. Primeiramente a reconversão gradual da matriz produtiva, incorporando no tempo, além da produção da farinha a produção agro-florestal, com base nas frutas regionais e culturas de baixos ciclos produtivos e que possam gerar alguma renda alternativa; como segunda abordagem a ação humana, através da proposição de um novo entendimento do uso dos recursos naturais, formando cidadãos mais conscientes de sua ação local, regional e mundial e por último, um resultado econômico que estimule novas práticas, inclusive a agroecológica favorecendo concretamente os resultados ambientais, sociais e econômicos almejados pelo projeto.

9. SITUAÇÃO ATUAL

Os trabalhos até o momento vêm sendo acompanhados pelo coordenador dentro de uma perspectiva contínua de evolução, neste processo a realidade das comunidades envolvidas além de ser objeto de incentivo através da capitação de recursos com instituições de fomento, contribuem academicamente na defesa de pontos de vistas, que servem para discussão da realidade destes agricultores, possibilitando até o momento a realização de três trabalhos: *O Programa Internacional de Formação de Especialista em Desenvolvimento de Áreas Amazônicas*, com a monografia: *Associativismo e Economia de Comunhão: uma proposta de elevação da qualidade de vida para Santana do Urucuri - São Miguel do Guamá (PA)*; *O Curso de Aperfeiçoamento “Desenvolvimento de Capacidades para o Planejamento e a Gestão Ambiental na Amazônia”*, com o artigo: *Gestão ambiental em seus micro e macro processos: Uma análise sobre o ponto de vista dos interesses e A Especialização em Educação no Campo, Desenvolvimento e Sustentabilidade*, com o artigo: *Novas perspectivas educacionais: O professor como protagonista na formação de uma nova consciência econômica*. Certamente nesta evolução os dados do projeto são importantíssimos na discussão e proposição de uma nova realidade às comunidades e para o coordenador a possibilidade de participar de um mestrado.

10. MELHORIA ESPERADA

O trabalho desenvolvido pelo pesquisador junto as comunidade que em sua totalidade são quase 50, mas como foco de estudo baseia-se em duas: Santana e Ladeira; está sendo desenvolvido a mais de 15 anos, fruto do desejo do pesquisador de sugerir melhorias a qualidade de vida dos envolvidos. Este trabalho é lento e gradual, mas muito gratificante quando se consegue junto aos envolvidos descobrir possibilidades de superar as dificuldades encontradas. O “*FrutiPará*” é uma destas possibilidades, fruto não só do conhecimento técnico do elaborador mais da vivência dos comunitários e da iniciativa das lideranças em sugerir e acreditar em novas possibilidades de mudanças.

A comunidade beneficiada pelo projeto, como todas da região, apresenta uma carência de informação, conhecimento e recursos financeiros, motivada principalmente pelo insucesso de alguns programas de governos voltados para implantação de culturas alimentares que não faziam parte de suas práticas diárias, culturas também que, á princípio, foram implantadas voltadas para mercado externo e com um forte interesse político eleitoral. Isto trouxe descrença em novas culturas e o fortalecimento da cultura da farinha que, porém, hoje também já não correspondem as necessidades que as comunidades enfrentam.

Identificar aquilo que é consumido na comunidade, levantando questões como auto-consumo nas localidades, promoção de novas culturas que agreguem valor econômico e nutricional, educação ambiental sobre uma perspectiva sustentável e principalmente identificação de mercados para os produtos existentes e aqueles que a coletividade entenderem como viável para o grupo é uma das estratégias de atuação do projeto.

O projeto tem como objetivo, sugerir e executar junto com as comunidades, alternativas locais de desenvolvimento, sua fundamentação teórica baseia-se em dois temas que serão desenvolvidos em todo o decorrer do projeto. Primeiramente, os estudos sobre **Arranjos produtivos locais (APL)**, que servirão de base para organização e identificação de culturas produtivas para que o projeto gere viabilidade econômica, uma vez que estes estudos orientam na otimização das melhores atividades de determinadas áreas e seus potenciais produtivos para geração de emprego e renda. Outra abordagem teórica será através dos conceitos sobre **Economia solidária**. Estas estratégias foram escolhidas pelas práticas sócias que se aproximam aos conceitos, e por apresentarem um significado muito expressivo ao local, indo ao encontro dos valores presentes nas localidades, valores como: solidariedade, cooperação e partilha.

Estes sentimentos de união e fraternidade, ligados a conceitos e ações comuns à suas práticas socioculturais, mais as políticas de desenvolvimento local, proporcionadas pelos

programas sociais existentes, certamente garantirão grandes avanços tanto sociais como econômicos, estes avanços serão os resultados principais do projeto.

11. BENEFÍCIOS ESPERADOS EM AMBITO

a. Municipal

A questão ambiental começa a ser encarada de uma nova maneira nas comunidades, os problemas enfrentados principalmente na extração do açaí, vem causando questionamentos importantes no que dizem respeito à conservação das matas. Foram muitos casos de derrubadas das árvores de açaí para extração de palmito, onde a consequência maior foi o encarecimento do produto. E, em contrapartida, viu-se que em pouquíssimos casos, onde se deu preferência pela conservação dos açazais e um trabalho de manejo adequado, proporcionou aos envolvidos retornos culturais e econômicos muito atrativos (uma vez que o açaí ainda é a principal fonte de alimentação e pode-se ganhar um dinheirinho extra na região no período da safra).

Nas experiências passadas da organização, o que se pode destacar é sempre um espírito de cooperação e partilha existente, principalmente junto aos sócios fundadores da associação, importantíssimos para o resgate na construção de uma nova proposta de economia local, baseada no conceito de Economia Solidária. Um dos exemplos era a dedicação aos trabalhos da associação, onde nas quartas-feiras todos se dispunham para trabalhar nas terras da associação gerando lucros individuais e coletivos, uma vez que as festas religiosas e os materiais de esporte eram financiados com os recursos destes trabalhadores, e tudo isto era registrado em ata conforme nossas pesquisas.

Como dito anteriormente São Miguel do Guamá não dispõe de reserva florestal, o que se verificou em entrevistas com os agricultores é que existem pequenas áreas conservadas e que tiveram média interferência da ação humana, logo se pensa em manutenção destas áreas, para quem sabe, em um futuro não muito distante, estas áreas possam também gerar renda para estas comunidades através do extrativismo e o ecoturismo dentro de um uso sustentável.

b. Estadual

A produção de farinha da região é de muito boa aceitação pelo mercado da capital, chegando a ser revendida pelos atravessadores, como farinha de outro município que é considerado o produtor da melhor farinha paraense, neste caso os produtores de São Miguel estão perdendo valor agregado uma vez que vendem sua farinha para atravessadores, assim,

essa pode ser uma possibilidade maior de aumentar renda melhorando qualitativamente a produção e a gestão da associação, Neste cenário a possibilidade aumenta de sucesso com novas culturas, pois uma nova consciência e novas práticas possibilitam o sucesso da implantação de novos hábitos, no caso da fruticultura conversas iniciais foram estabelecidas com empresários a fim de estes comprarem futuramente os produtos dos pequenos produtores, além a estes, os produtos poderão ser vendido pela associação à CONAB.

Trazer esta atividade para formalidade é uma das vantagens propostas para os governantes, uma vez que o fortalecimento da atividade produz a possibilidade de receitas com a tributação.

c. Regional

Olhando para região estudada de forma macroeconômica, nas pesquisas que abrangeram o município, foi identificado que São Miguel do Guamá, de acordo com a SECTAM (1997), não possui mais reserva ambiental, em função da exploração desordenada para implantar projetos pecuários e agrícolas de subsistência. Aliado a este fator, a instalação de indústrias madeireiras a princípio, contribui com forte pressão sobre os recursos naturais.

Saindo da sede do município e analisando o papel das comunidades, em especial a comunidade foco do projeto, percebe-se uma relação ainda muito forte de utilização dos recursos naturais. A cultura da farinha ainda é aplicada pelo método da coivara, onde o fogo é o principal elemento de limpeza para iniciar a produção, as madeiras nobres já são raríssimas na área, mas, mesmo assim, são focos de exploração desordenada nos períodos de recessão, onde o produto por eles comercializado chega a níveis baixíssimos provocando a necessidade de novas alternativas de sobrevivência, encontrando na exploração de algumas áreas que ainda possuem madeira, uma possibilidade de não passarem fome. A fauna, que pelo aumento de famílias e da quantidade de indivíduos destas famílias, se tornou quase que totalmente ausente, mesmo assim, ainda na região encontram-se famílias que buscam na caça uma alternativa de alimentação, porém, esta atividade vem diminuindo pela escassez de animais silvestres e a dificuldade de encontrá-los.

Então com a possibilidade de afirmação do projeto, este virá contribuir não só para as comunidades atingidas, mas para todas aquelas que ainda têm uma relação bastante predatória junto aos recursos naturais.

d. Nacional

Dentre as várias estratégias de desenvolvimento apresentadas para Amazônia a agroecológica apresenta-se potencialmente viável, por suas características diferenciadas: produtos orgânicos, intensivas de mão-de-obra e produção familiar com base em relações sociais humanizantes. Neste contexto o projeto surge a fim de promover protagonismo social, através do entendimento da cultura local e como esta pode trazer benefícios a partir de suas próprias potencialidades: de produção, comercialização, alimentação, educação e de novas alternativas de geração de emprego e renda.

Na produção, a busca de novas alternativas produtivas, como: agrofloresta, produtos orgânicos entre outros, traz a expectativa de uma nova relação do homem com a terra, uma vez que a ação sem planejamento atual tende a diminuir com o ingresso de novas culturas perenes.

Na comercialização, desenvolvendo conceitos de consumo consciente, onde os produtos gerados não têm uma lógica restritiva de mercado que foque exclusivamente o lucro, mas possa agregar novos valores que possibilitem uma nova relação de comércio e novos parâmetros econômicos.

Certamente outra abordagem presente é a educação ambiental, inerente a vida dos agricultores, uma vez que esta relação faz parte de seu cotidiano, porém, a interpretação desta natureza necessita de um entendimento o qual não a percebe como eterna. Assim, discutir as práticas e o uso dos recursos naturais é a estratégia fundamental para o entendimento de uma nova relação econômica sustentável com os recursos naturais.

Na perspectiva humanizante, onde o mercado também exerce sua influência, se faz necessário a construção de novos padrões de oferta e de consumo, medidos não pela lógica financeira ou de produção em escala de mercado, mas por uma lógica produtiva de pequenos produtores e das condições ambientalmente necessárias para produção, isto é, dentro da sazonalidade temporal dos produtos da floresta. Assim, levantar as potencialidades locais a partir daquilo que é produzido em cada localidade, a fim de oferecer estes produtos dentro de possibilidades reais que atendam demandas de mercado e a necessidade de pequenos produtores, transforma esta proposta em um desafio para as instituições envolvidas, gestores, produtores e consumidores.

12. PRINCIPAIS ATIVIDADES E RESULTADOS A SEREM GERADOS

Objetivos específicos	Principais atividades	Resultados esperados	Meios de verificação
3.a.1 - Comunidade sensibilizada para a possibilidade de substituição gradual de novas culturas produtivas, que incorporem uma nova relação com a natureza.	I – Apresentação do projeto: Olhar das comunidades e dos gestores do projeto sobre o local, objetivos, atividades, propostas e as perspectivas desejadas com o trabalho.	Que todos os parceiros envolvidos no projeto tenham a oportunidade de conhecer a realidade local das comunidades	Número de parceiros participantes
	II – Festa com participação das comunidades.	Divulgar e fazer festa com uma atração dos grupos de jovens participantes da comunidade.	Número de parceiros
	III – Levantamento estatístico.	Catálogo de dados e informações para fundamentação e sustentação da proposta.	Quantidade e qualidade dos dados
	IV – Apresentação de um plano de negócios para as comunidades.	Expor para comunidades alternativas de negócios adaptáveis a realidade local.	Avaliação dos participantes pela equipe de trabalho.
3.a.2 - Aproximação da comunidade junto a órgãos de fomento.	I – Reunião com a prefeitura de São Miguel do Guamá.	Estimular nas lideranças locais a negociação de demandas coletivas.	Relato dos envolvidos
	II – Reunião com instituição de ensino técnico e superior.	Estimular nas lideranças locais a negociação de demandas coletivas.	Relato dos envolvidos
	III – Reunião com órgãos governamentais estadual.	Estimular nas lideranças locais a negociação de demandas coletivas.	Relato dos envolvidos
	IV – Identificação de metodologias aplicadas na produção.	Reuniões com os agricultores e visita in loco, para definições de estratégias e metodologias a fim de efetivar as propostas apresentadas pelo projeto.	Avaliação dos participantes pela equipe de trabalho.
	V – Rodas de conversas com um convidado.	Busca, no final das tardes, estreitarem o relacionamento de técnicos e produtores. Além de funcionar como um mecanismo informal de coleta de informações.	Avaliação dos participantes pela equipe de trabalho.
3.a.3 – Novos parâmetros na relação homem e natureza.	I – Aplicação de questionários, pelos jovens, para levantar demandas.	Os questionários serão direcionados para levantamento das práticas locais.	Número de questionários
	II – Cursos de alimentação alternativa a partir de demandas.	Novas perspectivas na relação com a natureza.	Avaliação dos participantes pela equipe de trabalho.
	III – Curso sobre lixo e sua reutilização.	Novas perspectivas na relação com resíduos produzidos.	Avaliação dos participantes pela equipe de trabalho.
3.a.4 - Novas culturas produtivas implantadas, baseada em um novo equilíbrio ambiental.	I – Aplicação de questionários, pelo jovens, para levantar demandas.	Os questionários serão direcionados para levantamento das culturas existentes e a potencialidades da implantação de novas.	Avaliação dos participantes pela equipe de trabalho.
	II – Levantamento do mercado local acerca da agroecologia na região.	Catálogo de dados e informações para fundamentação e sustentação da proposta.	Quantidade e qualidade dos dados
	III – Levantamento do mercado nacional e internacional acerca da agroecologia na região.	Catálogo de dados e informações para fundamentação e sustentação da proposta.	Quantidade e qualidade dos dados
	IV – Implantação de novas culturas produtivas: agrofloresta; meliponicultura; fruticultura: açaí, cupuaçu, caju, banana, acerola; piscicultura e pequenos animais; manejo de resíduos.	Implantação de um viveiro de mudas e de pelo menos duas novas culturas produtivas.	Sucesso na implantação e execução dos projetos sugeridos.

As principais transformações que o projeto sugere são a conscientizações destes agentes e seu papel na transformação de suas próprias realidades, capacitando-os e orientando-os na concretização necessárias para uma mudança na condição de pobreza estabelecida, através de alternativas econômicas de base agro-ecológicas.

13. TABELA DE CUSTOS PARA A EXECUÇÃO DO PROJETO

Itens de despesas Discriminação detalhada	Composição do orçamento				Cronograma de pagamento – Somente Petrobras – Coluna “a”										Total geral (d+e)
	Petrobras	Instituição Proponente	Parceria	Total	Ano 1 (d)					Ano 2 (e)					
	(a)	(b)	(c)	(a+b+c)	1° T	2°T	3° T	4° T	Sub total	1° T	2°T	3° T	4° T	Sub total	
Custos fixos															
Sub total															
Pessoal															
Sub total	30.480	48.000			3.060	5.060	3.060	3.060	14.240	5.060	5.060	3.060	3.060	16.240	30.480
Encargos sociais															
Sub total	9.600				1.200	1.200	1.200	1.200	4.800	1.200	1.200	1.200	1.200	4.800	9.600
Equipamentos permanentes e instalações															
Sub total	161.000				11.000	10.000		140.000	161.000						161.000
Despesas com deslocamento															
Sub total	26.595				2.025	1.890	5.400	5.400	14.715	1.890	1.890	4.050	4.050	11.880	26.595
Despesas básicas															
Sub total	6.340				4.000	780			4.780	780	780			1.560	6.340
Comunicação															
Sub total	5.000				5.000				5.000						5.000
Total Geral	239.015				26.285	18.930	9.660	149.660	204.535	8.930	8.930	8.310	8.310	34.480	239.015

14. FATORES CRÍTICOS PARA O SUCESSO DO PROJETO E ESTRATÉGIA DE OBTENÇÃO DOS RECURSOS NECESSÁRIOS À SUA EXECUÇÃO

- 1º Baixa instrução formal dos agricultores
- 2º Alto tradicionalismo produtivo ligado a cultura da mandioca
- 3º Descrença da proposta junto a instituições de apoio e fomento
- 4º Falta de financiamento para continuidade da proposta.

15. ENTIDADES PARCEIRAS, PARTICIPANTES OU CO-EXECUTORAS

SEMA/PA.

IDHI

EMBRAPA

ITCPES / UFPA

Feito por nós

16. ATENDIMENTO AOS PLANOS DE GOVERNO E PRIORIDADES DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

a. Municipal

O município de São Miguel, que tem como atividade principal a cerâmica e que já desenvolve o projeto “Tijolos verdes” com a utilização do caroço de açaí para os fornos. A proposta vem contemplar mais uma atividade econômica, com a proposta de uma nova relação homem x natureza.

b. Estadual

Sobre as políticas públicas disponíveis dois pontos têm importância fundamental: primeiramente em relação a questão ambiental, que juntamente com o trabalho das políticas públicas desenvolvidas pelo governo estadual, favorecem o alcance das finalidades do projeto, programas como: “Um Bilhão de árvores”, que objetiva o reflorestamento da área paraense da Amazônia; “O campo cidadão” que fomenta fixação do homem do campo, ambos do governo passado, atualmente o programa “Município Verdes”, na regulação, legalização e mapeamento da atividade produtiva no Estado. Outro foco, em relação a econômica, onde através do programa “Pará Rural” estimula ações que beneficiam e aperfeiçoam a gestão pública e implantação de culturas produtivas.

c. Regional

Outro fator verificado nos estudos de mercado importante é que a região metropolitana, que abrange os municípios de Belém, Ananindeua, Marituba, Benevides, Santa Izabel e Santa Barbara tem seu consumo de gêneros alimentícios, importados de outros estados, um percentual bastante elevado, isto é, a produção local não atende o mercado o que favorece o sucesso do projeto, principalmente por sua característica agroecológica. O que favorece significativamente a geração de renda local.

d. Nacional

17. EM TERMOS DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, INDIQUE O VALOR DO RETORNO FINANCEIRO ESPERADO E QUAL A SUA ORIGEM.

A produção de farinha hoje na área, é de muito boa aceitação pelo mercado da capital, chegando a ser revendida pelos atravessadores, como farinha de um outro município que é considerado como produtor da melhor farinha paraense, neste caso os produtores de São Miguel estão perdendo valor agregado uma vez que vendem sua farinha para atravessadores, e estes revendem este produto agregando um valor que poderia ser absorvido pelos produtores se tivessem uma marca forte e reconhecida no mercado. Assim, pensou-se em dar um nome a todo produto que comece a sair daquela região, ainda não foi colocado para votação, mais em algumas conversas o que mais agradou a comunidade foi “Lá da roça”, uma marca simples, de impacto e que expressa muito a origem do produto.

Assim, com uma marca forte no mercado com características que se destacam pela: produção orgânica, o trabalho em comunidade e principalmente o espírito de solidariedade da marca, pretende-se no futuro lançá-lo no mercado da capital. Buscando que se conheça a origem do produto que esta sendo consumido, e que se crie nos consumidores a idéia que comprando aquele produto ele está ajudando a comunidade da região de São Miguel do Guamá a se desenvolver, além de está levando para casa um produto que supri suas necessidades e com um padrão de qualidade exemplar.

É isto que vem sendo discutido nas comunidades, a responsabilidade de assumir compromissos financeiros e poder respondê-los de forma justa e honrosa, para que no futuro sejamos capazes de saltos cada vez maiores, sempre com a intenção de desenvolver a comunidade.

18. EM TERMOS DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO, INDIQUE OS AVANÇOS TECNOLÓGICOS, AS INOVAÇÕES OU MESMO A APLICAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS QUE RESULTARÃO COM A EXECUÇÃO DO PROJETO.

A proposta sugeri novas práticas, principalmente referentes ao uso do solo e o manejo produtivo. A proposta principal é a conciliação entre conhecimento tradicional e técnico, como já discutido no caso da mandioca, que conforme os estudos de pesquisadores desta área o corte da raiz aumenta a produtividade da área.

19. EM TERMOS DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL, INDIQUE AS COMUNIDADES OU GRUPOS SOCIAIS A SEREM BENEFICIADOS COM A EXECUÇÃO DO PROJETO.

Muitos dos problemas encontram-se, na pouca capacidade profissional de gestão daquilo que produzem: planejamento, execução e comercialização, esta limitação proporciona muitas vezes perdas financeiras que poderiam ser mais bem aproveitada nas comunidades, buscando manejar os recursos naturais existentes, a fim de que estes possam gerar sustentabilidade para nossas futuras gerações, além de atender satisfatoriamente nossas necessidades básicas.

20. EM TERMOS DE DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL, INDIQUE AS PRINCIPAIS ESPÉCIES (ANIMAIS E VEGETAIS), ECOSSISTEMAS E REGIÕES GEOGRÁFICAS A SEREM BENEFICIADAS OU AFETADAS COM A EXECUÇÃO DO PROJETO.

Durante estes quase quinze anos de pesquisa e visitação as comunidades, percebe-se uma mudança significativa da paisagem, onde existiam capoeiras de dez a quinze anos. Este ciclo tem se reduzido para quatro a sete anos, o que tem provocado um número reduzido de áreas de matas, sendo percebido através do aumento da temperatura.

Com a substituição destas áreas, pretendemos incluir após o período de pousio, pequenas ilhas produtivas, que ao mesmo tempo contribuam para o meio ambiente, possam gerar alguma renda adicional aos pequenos produtores.

21. PROJETOS, EXPERIÊNCIAS OU INICIATIVAS SIMILARES OU ANTERIORES JÁ REALIZADAS

A comunidade em si especificamente ainda não dispõe de experiência na área de ecodesenvolvimento, porém as parcerias conseguidas para a execução do projeto, mais o interesse da comunidade, levam-nos a acreditar no sucesso do projeto e na capacidade do

coordenador de gerenciar todos estes grupos envolvidos, para que o resultado seja o melhor possível para todos.

O NAEA/UFPA. É um centro de pesquisa de desenvolvimento para região amazônica, dispõe de inúmeros trabalhos nestas áreas que estão sendo estudados pelo coordenador do projeto e poderão ser empregados de forma a conseguir os resultados esperados.

A FACI é uma faculdade particular de grade respeito aqui na região, representa e ministra os cursos da FGV no estado do Pará, sua contribuição será muito grande uma vez que também o coordenador está realizando seu MBA sobre consultoria financeira, o que servirá para ter uma visão de mercado e como os produtos da comunidade poderão ser inseridos de forma a conseguir também resultados financeiros atrativos para o projeto.

O IDHI é uma OSCIPE ligada a igreja católica que desenvolve um trabalho de valorização e dignidade humano, procurando resgatar valores como partilha, comunhão e cooperação, que serão de grande contribuição na execução do projeto. A instituição possui convênios firmados com varias organizações sociais e governamentais que contribuirá significamente no sucesso do projeto, que inclusive em 2010 já realizaram alguns cursos demandados pelas comunidades.

Uma das parcerias mais importante é o apoio que o vereador Marcos vem dando para o sucesso do projeto, sua postura até o momento vem sendo de apoiar as idéias para que elas possam amadurecer e ser disseminadas para as demais comunidades do município, esta relação foi muito produtiva até a perda de seu mandato, mesmo assim, ainda mantemos contato de forma informal.

Nestes últimos quatro anos, com o ingresso do coordenador na Secretaria de Estado de Meio Ambiente, este conseguiu a aprovação inicial de algumas pesquisas nas comunidades, inclusive alargando para municípios próximos, como: Castanhal e Maracanã, o que transforma este novo parceiro em um dos mais interessados na efetividade do projeto.

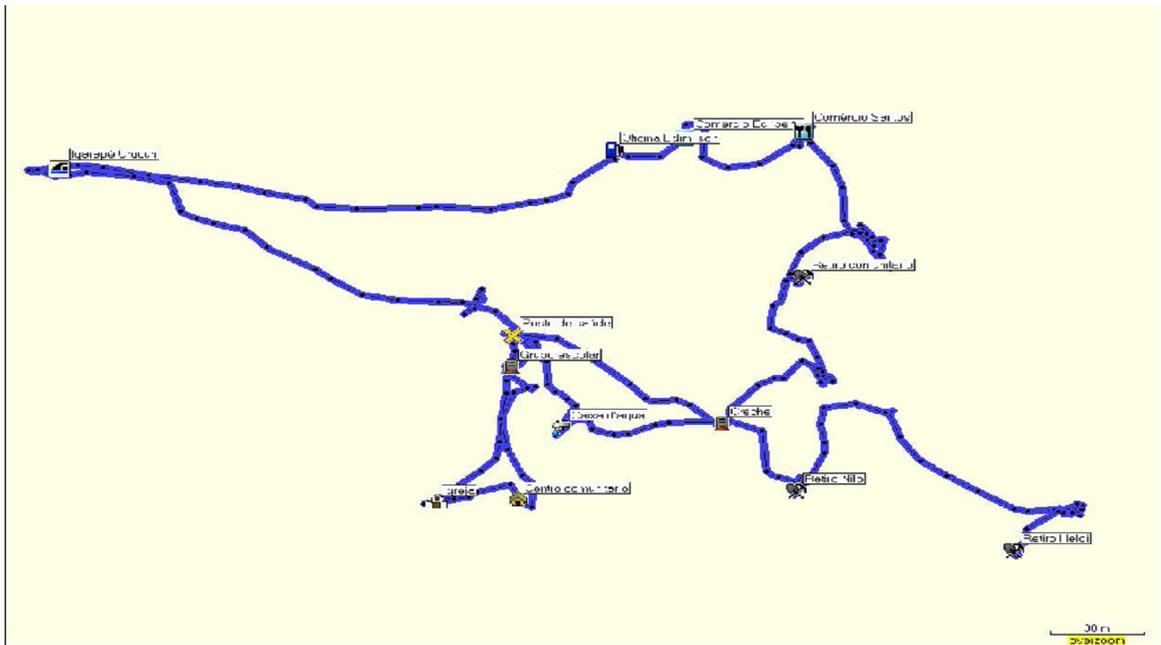
Anexo I

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRUNI, Luigino. **Comunhão e as novas palavras em ECONOMIA**. Vargem Grande Paulista–SP. Ed. Cidade Nova. Ano 2005.
- CASTELLS, M. **Fim de milênio**, São Paulo, Paz e Terra, 1999.
- CHESNAIS, F. **A mundialização do capital**, São Paulo, Xamã, 1996
- Cidade Nova: **O desafio da realização na empresa**, Vargem grande Paulista-SP. Editora Cidade
- _____ :**Um debate político diferente**, Vargem grande Paulista-SP. Editora Cidade Nova, ano 2004, nº 6, pág 22;
- _____ :**Economia como vocação para a fraternidade**, Vargem grande Paulista-SP. Editora Cidade Nova, ano 2004, nº 8, pág 20;
- _____ :**Economia. É preciso mudar a lógica!**, Vargem grande Paulista-SP. Editora Cidade Nova, ano 2004, nº 11, pág 12;
- _____ :**Os amplos horizontes da EdC**, Vargem grande Paulista-SP. Editora Cidade Nova, ano 2005, nº 6, pág 24;
- _____ :**Economia de comunhão do projeto à teoria**, Vargem grande Paulista-SP. Editora Cidade Nova, ano 2005, nº 7, pág 20
- COSTA, Rui; ARAUJO, Vera; BIELA, Adam; SORGI, Tommaso; GUI, Benedetto; FERRUCCI, Alberto. **Economia de Comunhão: projetos, reflexos e propostas para uma cultura da partilha**. Vargem Grande Paulista–SP. Editora Cidade Nova, coleção Farol. 2º edição, 1998.
- EXAME: **O estigma do lucro**, São Paulo – SP, Editora Abril, ano 2005, nº 6, pág 20.
- _____ : **Os desafios do milênio**, São Paulo – SP, Editora Abril, ano 2005, nº 7, pág 80.
- IANNI, Octávio. As formas do poder global In: **A sociedade global**. Rio de Janeiro, Civilizações Brasileiras, 1992.
- MEDAGLIA, Amaryllis Barros – **Aspectos éticos do projeto Economia de Comunhão (uma alternativa na administração de empresas)**. Universidade de Marília. Marília – 2003.
- O Liberal – Caderno Atualidade, Auto-sustentação, Belém, 12 de fevereiro de 2006. pág 03.
- PASSOS, João Guilherme da Silva, **Associativismo e Economia de Comunhão: uma proposta de elevação da qualidade de vida para Santana do Urucuri - São Miguel do Guamá (PA)**. UFPA – Universidade Federal do Pará. Belém, 2005.
- PUTNAM, R. **Comunidade e Democracia**. Rio de janeiro, fundação Getulio Vargas, 1996.
- VIDO, Elói – **Gestão baseada nos princípios da “Economia de Comunhão”:** uma proposta de mudança da cultura empresarial. Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo – 2004.
- I JORNADA DE SEMINÁRIOS – PARTICIPATIVOS**, para indicação de referenciais locais prioritárias ao planejamento do desenvolvimento regional da Amazônia-spiral I – **ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS**, 2004.
- Secretaria Executiva de Estado de Agricultura:** Viabilidade econômica do programa de suinocultura. 2005.
- Secretaria Executiva de Estado de Agricultura:** Viabilidade econômica do programa de apicultura. 2005.
- Secretaria Executiva de Estado de Agricultura:** Viabilidade econômica do programa de avicultura. 2005.
- Secretaria Executiva de Estado de Agricultura:** Viabilidade econômica do programa de piscicultura. 2005.

Anexo II

Comunidade de Santana:



Casa de farinha comunitária



Casa de farinha particular



Catador de açai.



Posto de saúde



Centro comunitário



“difícil abarcar”



Escola



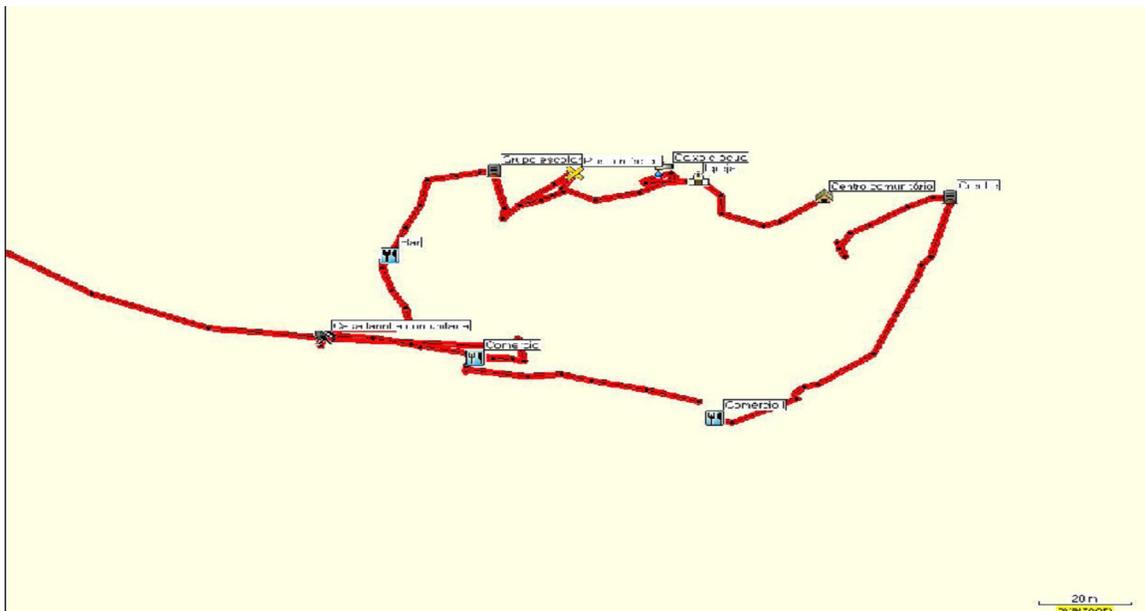
Apanhador de açai.



Abastecimento de água.

Anexo III

Comunidade da Ladeira:



Escola



Comércio



Centro comunitário



Casa de farinha comunitária



Criação de peixes



Limpeza do Igarapé.



Quintais



Posto de saúde



Abastecimento de água.

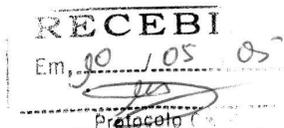
Anexo IV

Projeto Santana - Ladeira.

Of. nº 008/05.

Belém, 09 de maio de 09.04.2005.

Assunto: solicitação de visita técnica



Senhor diretor,

As comunidades de Santana do Urucuri e Ramal Boa Vista, localizadas no município de São Miguel do Guamá, Destacando-se principalmente no cultivo de mandioca, possuindo mais de cinquenta localidades rurais, o que nos permite calcular uma população média por localidade de cerca de 290 moradores, segundo dados do IBGE/2000. Vem solicitar por intermédio de suas associações aqui representadas por seus respectivos presidentes, a visita técnica se seus profissionais, vislumbrando a concretização do projeto do sr João Guilherme da Silva Passos, que busca o desenvolvimento de nossa comunidade.

Conforme contatos já pré-estabelecidos, solicitamos a visita do técnico **Arquimedes Souza da área de suínos**. Preferencialmente no período de 06/06/2005 a 26/06/2005.

Certos da colaboração de sua secretaria neste empreendimento, reafirmamos-lhe nossa elevada consideração.

Jose Carlos Ferreira Barbosa

Jose Carlos Ferreira Barbosa

Presidente da Associação - comunidade dos
Comunitários e pequenos produtores rurais
da com. de Nsª Srª do livramento alto Urucuri.
CNPI: 01.869.087/0001-09

Evandro Imaculado Portela da costa

Evandro Imaculado Portela da costa

Presidente da Associação dos
produtores da comunidade de
Santana do Urucuri.
CNPI: 34.689.737/0001-85

Ao Sr. Pedro Amazônia Pedroso.
M.D. Diretor Técnico da SAGRI.
Trav do Chaco.
Belém - Pará.

Anexo V

**Associação dos comunitários e pequenos produtores rurais
da comunidade de Ns^a Sr^a do Livramento do alto urucuri.**

Fundada em, 19 de maio de 1997 - C N P J: 01.869.087/0001-09
End: Comunidade Ns^a Sr^a do Livramento - Estrada SMG 002.
CEP: 68.660-000 - São Miguel do Guamá - Pará.

Belém, 10 de agosto de 2010.

Ao Secretaria de Estado de Meio Ambiente.

Dr. Aníbal Pessoa Picanço.

Como representante dos comunitários da localidade de Ns^a Sr^a do Livramento do Alto Urucuri e diante dos problemas enfrentados pela nossa comunidade na solução dos desafios de fixar os pequenos produtores locais em seus costumes, hábitos e tradições do campo. Vimos através desta, sabendo do conhecimento e referências que esta ilustre instituição dispõe, solicitar inclusão no programa "Um Bilhão de árvores para Amazônia", que certamente poderá sugerir alternativas para condução destes problemas.

Assim, queremos buscar uma parceria com sua instituição governamental, a fim de estarmos aptos a um melhor entendimento de nossa realidade e como podemos superar os desafios de viver no campo, com boa qualidade de vida.

Muitos de nossos problemas encontram-se, na baixa produtividade do solo, na pouca técnica para implantação de novos cultivos e pouquíssimas informações de como podemos manejar nossos recursos naturais a fim que estes possam gerar sustentabilidade para nossas futuras gerações, além de atender satisfatoriamente nossas necessidades básicas.

Assim, reiteramos nossa disposição e pedido de construção de uma parceria a fim de trocarmos experiências de vidas e experiências técnicas.

Sem mais,

Jose Carlos Ferreira Barbosa

Jose Carlos Ferreira Barbosa

Presidente

PROCOLO/SIMLAM/PA	
Governo do Estado do Pará	
SEMA-Secretaria de Estado de Meio Ambiente	
Nº2,	010123659
Em,	25, 08, 2010
Protocolista:	<i>[assinatura]</i>
Destino	Gabinete

[assinatura]
Tatiana Mattos
CECATEC/SEMA
25-08-10